

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Natalia Rayol Fontoura

Heróis ou Vilões?

O abuso e a exploração sexual
por militares em missões de paz da ONU

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Programa de Pós-Graduação em
Relações Internacionais

Orientador:
Prof. Kai Michael Kenkel

Rio de Janeiro
Abril de 2009



Natalia Rayol Fontoura

**Heróis ou Vilões?
O abuso e a exploração sexual
por militares em missões de paz da ONU**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Kai Michael Kenkel
Orientador
IRI - PUC-Rio

Nizar Messari
IRI - PUC-Rio

Antônio Jorge Ramalho da Rocha
UnB - IREL

Rio de Janeiro
Abril de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Natalia Rayol Fontoura

Graduou-se em jornalismo pela PUC-Rio em 2006. Coursou um ano de sua graduação no Instituto de Estudos Políticos de Paris (Institut d'Etudes Politiques de Paris). Trabalhou durante um ano no Centro de Informação das Nações Unidas no Rio de Janeiro (UNIC-Rio). Participou do curso para civis do CIOpPaz (Centro de Instrução de Operações de Paz), do Exército Brasileiro. Tem interesse nas áreas de gênero, segurança e questões relativas a missões de paz.

Ficha Catalográfica

Fontoura, Natalia Rayol

Heróis ou vilões? : o abuso e a exploração sexual por militares em missões de paz da ONU / Natalia Rayol Fontoura ; orientador: Kai Michael Kenkel. – 2009.

229 f. il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Segurança internacional. 3. Abuso sexual. 4. Operações de paz. 5. ONU. 6. Gênero. 7. República Democrática do Congo. 8. Haiti. 9. Exploração sexual. I. Kenkel, Kai Michael. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

*Para todos aqueles que
arriscam suas vidas pela construção da paz.*

Agradecimentos

Ao meu orientador Kai Michael Kenkel, pela dedicação e atenção durante toda a realização deste trabalho.

Ao Professor Nizar Messari, pelo apoio e carinho durante todo o curso.

Aos meus amigos do mestrado, em especial Jana, Miguel e Cristina, pelos conselhos, pela paciência e pelos bons momentos.

Ao Diogo Dario, por ter me ajudado tantas vezes a entender o mundo das Relações Internacionais.

Ao Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Chagas, aos Capitães-de-Fragata José Reis, Ludovico Velloso, Silvio Aderne Neto e ao Capitão-Tenente Alexandre Simioni, do corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil, pela preciosa ajuda e cooperação.

Ao Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz), do Exército Brasileiro, em especial ao Capitão Enio Barbosa Fett de Magalhães e ao Major Nelson Ricardo Fernandes da Silva.

Aos militares do Centro de Operações de Paz da ONU (CUNPK), do Exército Indiano.

A Ximena Jimenez, consultora de gênero do Peace Operations Training Institute, pela grande ajuda em todo o processo.

À CAPES, pelo auxílio concedido.

Aos funcionários do IRI, em especial à querida Natacha.

À vida, que tanto me deu.

Resumo

Fontoura, Natalia Rayol; Kenkel, Kai Michael. **Heróis ou Vilões?** O abuso e a exploração sexual por militares em missões de paz da ONU. Rio de Janeiro, 2009. 228p. Dissertação de Mestrado - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação presente tem como tema os casos de abuso e exploração sexual (AES) cometidos por militares em operações de paz da ONU. Na década de 90, com o aumento das funções exercidas, e, conseqüentemente, do número de tropas empregadas, as denúncias de má-conduta sexual tornam-se, em várias missões das Nações Unidas, cada vez mais numerosas. A situação de pobreza extrema e de vulnerabilidade em que se encontram a maioria das mulheres e meninas dos países-hospedeiros, a sensação de impunidade e a grande disparidade de recursos entre militares e habitantes locais têm como conseqüência uma série de relações sexuais explorativas, que vão desde o envolvimento com prostitutas à formação de relacionamentos mais duradouros.

Tais interações sexuais têm uma série de conseqüências negativas não só para as vítimas, mas também para a credibilidade da missão e da própria ONU. Após anos de inércia institucional, o tema ganha, em 2002, espaço relevante nas políticas da Organização, que introduz diversas medidas em combate ao AES. Tais políticas, no entanto, têm efetividade limitada frente às imunidades dadas a militares e civis em missões de paz. Em face dos entraves das medidas punitivas, a pesquisa tem por objetivo verificar a hipótese de que o treinamento sobre AES implementado nos países contribuintes de tropas possa ser uma ferramenta eficiente na diminuição de tais casos. Para isso, analisaremos os treinamentos ministrados no Exército e na Marinha do Brasil - principal país contribuinte de tropas para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)- e no Exército da Índia - o maior fornecedor de militares para a Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUC).

Palavras-chave:

Segurança internacional – Abuso sexual – Operações de paz – ONU – Gênero – República Democrática do Congo – Haiti – *Peacekeeping* – Exploração sexual

Abstract

Fontoura, Natalia Rayol; Kenkel, Kai Michael. **Heroes or Villains?** Sexual abuse and exploitation by military contingents in UN peacekeeping operations. Rio de Janeiro, 2009. 228p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis focuses on sexual abuse and exploitation (SEA) committed by members of the military components of United Nations peacekeeping operations. In the 1990s, with the increase of the tasks exercised by, and the number of troops in peacekeeping operations cases of SEA became ever more numerous. The extreme poverty and vulnerability from which most of the women and girls in peacekeeping host countries find themselves, the impunity of UN soldiers and the huge disparity between their resources and those of local populations has as a consequence a number of forms of exploitative sexual relationships, that go from the use of prostitutes to more long-term arrangements.

Such sexual interactions have a series of negative consequences not only for the victims, but also for the credibility of UN missions and of the Organization itself. After years of institutional inertia, the subject eventually gained some profile within UN policy, with the introduction of a series of measures to combat SEA. Nevertheless, these policies have shown limited effectiveness faced with the immunity granted to the soldiers in question. Given these limitations, the research upon which this thesis is based has as a goal the verification of the hypothesis that the training on SEA implemented in the troop-contributing countries can be an effective tool in combating these crimes. To do so, it analyzes the training implemented in Brazil's Army and Navy- which furnish the lead contingent of the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), and in the Indian Army - the main troop contributing country to the United Nations Mission in the Democratic Republic of Congo (MONUC).

Keywords:

International Security – Sexual Abuse – Peacekeeping Operations – UN – Gender – Democratic Republic of Congo – Haiti – Sexual Exploitation

Sumário

1. Introdução	15
2. Abuso e exploração sexual em missões de paz da ONU	20
2.1. O conceito de abuso e exploração sexual	20
2.1.1. A situação da mulher durante e após conflitos armados	23
2.1.2. O impacto das missões complexas para as mulheres	28
2.1.2.1. As operações de paz no pós-Guerra Fria	28
2.1.2.2. Para além da prostituição: as conseqüências negativas das relações sexuais entre <i>peacekeepers</i> e mulheres locais	32
2.3. Medidas implantadas pela ONU	42
2.3.1. As primeiras respostas estabelecidas pela ONU	42
2.3.2. O Relatório Zeid	48
2.3.2.1 Jurisdições e imunidades	49
2.3.2.2 Prevenção, investigação e punição	53
2.3.3. Treinamento e códigos de conduta	58
3. O abuso e a exploração sexual em missões de paz na produção acadêmica	63
3.1. Literatura sobre as conseqüências não-esperadas	63
3.2. A violência sexual na literatura de gênero	68
3.3. Gênero e militarização	74
3.4. Gênero e missões de paz	90
3.5. Treinamento de gênero para militares	93
4. Radiografia do problema	102
4.1. Dados gerais sobre abuso e exploração sexual	103
4.2. O abuso e a exploração sexual pelo mundo	107

4.2.1. Primeiros casos: Camboja e Somália	107
4.2.2. Bósnia	110
4.2.3. Timor-Leste	112
4.2.4. Libéria	114
4.2.5. Serra Leoa, Burundi, Eritreia e Etiópia	116
4.2.6. Costa do Marfim e Sudão	118
 5. Pode o treinamento acabar com o abuso e a exploração sexual em missões de paz?	 120
5.1. Hipótese e indicadores	121
5.2. O problema da sub-notificação de casos de violência sexual	124
5.3. Teorias explicativas alternativas	129
 6. O abuso e a exploração sexual na MINUSTAH	 131
6.1. A situação do abuso e da exploração sexual no Haiti	134
6.1.1. Casos de abuso e exploração sexual na MINUSTAH	135
6.1.2. Medidas adotadas e estrutura de Investigação	141
6.2. O treinamento do Batalhão Brasileiro (BRABATT)	145
6.2.1. O treinamento sobre abuso e exploração sexual para militares brasileiros	146
6.2.2. “Não adianta nada uma palestra linda, se você não colocar em prática”	152
6.3. Conclusão	
 7. O abuso e a exploração sexual na MONUC	 160
7.1. O conflito na República Democrática do Congo	161
7.2. O estupro como arma de guerra	163
7.3. Casos de abuso e exploração sexual e medidas adotadas pela ONU	168
7.4. A Índia, as missões de paz e o abuso e a exploração sexual	183
7.5. O treinamento sobre abuso e exploração sexual para militares indianos	189

7.6. Conclusão	196
Conclusão	200
Referências bibliográficas	207

Lista de tabelas e gráficos

Tabela 1 - Quantidade de citações por missão	103
Gráfico 1 - Número de alegações de casos de abuso e exploração sexual por ano (1988-2008)	105

Abreviaturas e Siglas

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
AES	Abuso e Exploração Sexual
CS	Conselho de Segurança
DPKO	Departamento de Operações de Manutenção da Paz
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
FCI	Funcionários Civis Internacionais
MONUC	Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo
MOU	<i>Memorandum of Understanding</i> (Memorando de Entendimento)
OIOS	<i>Office of Internal Oversight Services</i> (Escritório de Serviços de Supervisão Interna)
ONUB	Operação das Nações Unidas no Burundi
OP	Operações de Paz
ONU	Organização das Nações Unidas
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RDC	República Democrática do Congo
SG	Secretário-Geral
SGTM	<i>Standardized Generic Training Modules</i> (Módulos Genéricos de Treinamento Padronizados)
SOFA	<i>Status of Force Agreements</i> (Status dos Acordos de Uso da Força)
SRS	Representante do Secretário-Geral
TCC	País Contribuinte de Tropas (<i>Troop Contributing Countries</i>)

UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/aids
UNAMIC	Missão das Nações Unidas no Camboja
UNAMID	Operação Híbrida das Nações Unidas em Darfur
UNAVEM	Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola
UNDOF	<i>United Nations Disengagement Observer Force</i> (Força de Observação de Desengajamento da ONU)
UNFICYP	Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas no Chipre
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFEM	Fundo das Nações Unidas para a Mulher
UNIFIL	Força Interina das Nações Unidas no Líbano
UNMIBH	Missão das Nações Unidas na Bósnia e Herzegovina
UNMEE	Missão das Nações Unidas na Etiópia e Eritreia
UNMIL	Missão das Nações Unidas na Libéria
UNMIS	Missão das Nações Unidas no Sudão
UNMOGIP	Grupo de Observação Militar das Nações Unidas na Índia e Paquistão
UNOMIG	Missão de Observação das Nações Unidas na Geórgia
UNOCL	Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim
UNTAC	Autoridade de Transição das Nações Unidas no Camboja
UNTSO	<i>United Nations Truce Supervision Organization</i> (Organização de Supervisão de Cessar-Fogo das Nações Unidas)

*A manutenção da paz e da segurança
está indissociavelmente ligada
à igualdade dos direitos entre homens e mulheres.*

Sérgio Vieira de Mello